

CÂNTICOS

***"Leva-me contigo, vamos correr!
Leva-me, ó rei, para o quarto,
Disfrutemos e alegremo-nos juntos,
Vamos saborear os teus amores inebriantes!
Não admira que se apaixonem por ti!"***
(Cântico dos Cânticos, 1,49)

A noite está propícia
para o amor.
E às portas das minhas tristezas
soa a tua voz.

Lua cheia na minha janela.
E na tua voz, o alecrim floresce.
A brisa balança o teu pranto
e nas tuas lágrimas eu te beijo.

Onde, amor, posso procurar as tuas
pegadas
com as minhas mãos trémulas?
Cheira a menta e a alecrim
o meu coração de papoilas.

A noite está propícia
para o amor.
E às portas das minhas tristezas
soa a tua voz.

A noite parou
na esfera dos meus lábios.
Os meus olhos como estrelas
perdem-se no espaço.

Estão a arder as brasas
nos lençóis do medo.
Está triste a almofada,
têm sede os beijos.

A noite está propícia
para o amor.
E às portas das minhas tristezas
soa a tua voz.

As estrelas apagaram-se
numa maré cheia de luas.
Gira e gira o meu lamento
como uma lua despida.

As tuas mãos são como as ondas
à volta da minha praia.
Os teus olhos como estrelas
iluminam a minha casa.

A noite está propícia
para o amor.
E às portas das minhas tristezas
soa a tua voz.

Não fiques à porta
como um convidado solitário.
Não vês o rosto das minhas mágoas
na sombra dos teus passos?

Quebra os nós do vento
e entre as rosas murchas
florescerão as anémons
do teu toque e das minhas carícias.

A noite está propícia
para o amor.
E às portas das minhas tristezas
soa a tua voz.

Será este sonho mais um sonho
no limiar da minha saudade?
Virá esta noite outro nevoeiro
para ofuscar a minha esperança?

Quantas noites, quantos sonhos!
quantas luas, quantas ondas!
Tu, distante e tão presente...
e o meu coração sozinho?

A noite está propícia
para o amor.
E às portas das minhas tristezas
soa a tua voz.

Sevilha, 1985

Blas Márquez Bernal, cmf

(FOTO: [Altınay Dinç](#))

